

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposantade.com.br

TECNOLOGIA **Homens são capturados após reconhecimento facial**

www.atarde.com.br/salvador

IMPASSE Consequências de imbróglie entre ViaBahia e Embasa por reparos na rodovia aumentam prejuízo na região

Buracos afetam comércio e usuários na BR-324

BRUNO LUIZ SANTOS

Na frente da churrascaria Malagueta, às margens da BR-324, na região de Valéria, em Salvador, um homem sentado em uma cadeira de plástico vermelha olha para o movimento dos carros e caminhões ao redor, como se não tivesse afazeres e só esperasse o tempo passar. Dentro do estabelecimento, mesas e cadeiras vazias e nada de clientes, apenas funcionários.

Tem sido assim desde que, há cerca de três meses, uma obra da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) deixou buracos até hoje não cobertos na via marginal, o que afastou motoristas da região e diminuiu a clientela em 50%.

A buraqueira é alvo de um jogo de empurra entre a estatal e a ViaBahia, concessionária da rodovia, que não assumem a responsabilidade pelos reparos. Em outro trecho da BR, em frente à Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb), mais buracos.

O Ministério Público da Bahia (MP-BA) instaurou inquérito civil para investigar o problema. Recomendações foram expedidas pelo órgão à ViaBahia e Embasa, para que adotem medidas que solucionem o impasse. Uma audiência está marcada para hoje. Nela, órgãos municipais e federais devem prestar informações sobre medidas adotadas para resolver a questão.

Enquanto os consertos não ocorrem, motoristas, moradores e comerciantes seguem colhendo os prejuízos pela situação caótica.

É o caso do empresário Valdemir de Abreu. Nossa equipe o encontrou trocando um pneu do seu carro, que tinha acabado de ser da-

Professor de direito da Ufba afirma que a ViaBahia é responsável por reparos

nificado após passar por um buraco no trecho da obra da Embasa.

Esse é o segundo pneu que ele vai precisar comprar em alguns meses por causa das más condições da via. Um prejuízo que passa de R\$ 1,1 mil. "A gente paga pedágio, impostos do carro, tem que ter uma rodovia em perfeito

estado", reclama Abreu.

O motorista de transporte por aplicativo Janival Mendes conta que, na quarta-feira, 30, gastou R\$ 300 para consertar parte do para-choque do carro, que quebrou após ele passar por um buraco próximo à Limpurb. "A situação aqui está difícil para a gente", desabafa.

No trecho, é possível perceber que houve alguns reparos feitos pela concessionária, mas, no geral, a configuração de pedação da "Lua na Terra" continua. Por lá, passam diariamente motos, carros, ônibus e, principalmente, caminhões e carretas, que transitam aos solavancos.

No caso da churrascaria mencionada no início da reportagem, o proprietário Valdir Almeida conta que o momento é crítico para as finanças do estabelecimento. "Em 23 anos de churrascaria, nunca vi o movimento cair tanto. Estamos atrasando os salários de funcionários e o aluguel", lamenta.

Professor de direito da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Geovane Peixoto analisou documentos do contrato de concessão, recebidos por A TARDE. Para ele, não há dúvidas de que a responsabilidade pelos reparos é da ViaBahia. No caso de Valéria, a Embasa tem obrigação de cobrir os buracos, mas a concessionária poderia fazer isso e depois cobrar a dívida na Justiça, segundo Peixoto.

"O particular, no momento que assume a concessão, age como Estado, tem que agir com maior zelo, mas a empresa procura mecanismos para se escusar de sua responsabilidade", critica.

Ele alerta para o fato de que a situação pode colocar os usuários em risco e demanda respostas rápidas. Em um caso como esse, o interesse público deve ser maior que o empresarial.

Medidas

Em nota, a ViaBahia informou que já notificou a Embasa para que, de forma imediata, faça as melhorias no pavimento. Sobre o trecho da Limpurb, a empresa não respondeu.

A Secretaria Municipal de Manutenção (Seman) da capital notificou a ViaBahia no último dia 15 de julho para que faça a limpeza da caixa drenante e dos dutos existentes na região de Valéria, para evitar alagamentos na região, como os ocorridos na semana passada.



Uendel Galter / Ag. A TARDE

Motos, carros, ônibus e, principalmente, caminhões e carretas transitam aos solavancos por trecho danificado

FEIRA DE SANTANA

Manifestantes reivindicam melhoria em estradas vicinais

MIRIAM HERMES

Por melhores estradas vicinais, moradores da zona rural de Feira de Santana (a 119 km de Salvador), realizaram no início da manhã de ontem um protesto que deixou o Terminal Central fechado e vazio. Também bloquearam o trânsito na esquina das avenidas Presidente Vargas e Senhor dos Passos, em frente do prédio da prefeitura.

Em busca de transporte, a população procurou a rua Olímpio Vital, na frente do terminal e as longas filas de

ônibus deixaram o trânsito lento por mais de duas horas. Por volta das 10h, o fluxo começou a normalizar, com a liberação das ruas e do acesso ao terminal central dos transportes municipais, que recebe em média 80 mil passageiros por dia.

Demandas

Os manifestantes pediram, principalmente, a recuperação de estradas vicinais, alegando que em vários trechos o tráfego é lento por causa das condições das pistas e, em alguns, chegou a ser sus-

penso, pela impossibilidade dos coletivos passarem.

O protesto contou com a participação de moradores das comunidades de Alecrim Miúdo, Caldeirão, Candeia Grossa, Jacu, Pedra Ferrada e povoados adjacentes, que se utilizam das mesmas estradas de acesso à cidade.

"Tenho chegado tarde no trabalho por causa da demora da viagem. Antes eu chegava entre 20 a 30 minutos. Agora vai mais de uma hora" reclamou a diarista Francisca Gomes.

Ela disse que já perdeu "dia



Paulo José / Acorda Cidade

Protesto deixou o Terminal Central fechado

A reportagem encaminhou uma solicitação à Via Feira, um consócio entre as duas empresas que fazem o serviço de transporte público no município, no sentido de se manifestar sobre as dificuldades para manter a programação de horário por causa das estradas.

A gestão municipal também foi contatada pela equipe de reportagem para expor a situação. No entanto, não houve retorno nem das empresas, nem da prefeitura até o fechamento desta edição.

de trabalho simplesmente porque o ônibus não passou na estrada. Se eu subisse antes, teria ido à pé", enfatizou, destacando que também os estudantes que moram nesta região têm problemas de deslocamento.

De acordo com o produtor rural Geraldo Rocha "a situação se repete sempre nesta época, por causa das chuvas. Seria bom que fizessem uma arrumação que garantisse uma estrada boa em qualquer mês do ano".

MOBILIDADE

Mototaxistas regulares terão acesso aos eventos de grande porte

TAINÁ CRISTINA

Em audiência realizada, ontem, na sede do Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), em Nazaré, ficou definida a ação de fiscalização da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) dos mototaxistas clandestinos e o acesso dos condutores regulares em eventos de grande porte.

Cerca de 100 mototaxistas regulamentados participaram do encontro que discu-

tiu assuntos de interesse da categoria. No total, são 1.330 condutores regulares na capital baiana.

"Essa ação fiscalizatória é direcionada aos clandestinos e atingirá também, os mototaxistas que estão regulares, de acordo com a legislação. Ainda estamos em procedimento e vamos analisar algumas discussões para tentar organizar melhor o sistema", salientou a promotora e coordenadora do Grupo de Atuação Especial de

Defesa do Patrimônio Público e da Moralidade Administrativa (Gepam), Rita Tourinho.

Na reunião, os agentes da Semob estabeleceram que, a partir do próximo sábado, disponibilizará o acesso aos mototaxistas nos eventos de grande porte.

Além disso, o órgão apresentará um plano, modelo diferente aos de táxi, que continue assegurando o acesso dos condutores. Não há perspectiva de uma nova



Adilton Venegueres / Ag. A TARDE

Categoria se reuniu na sede do MP-BA em Nazaré

audiência.

Para o presidente do Sindicato dos Mototaxistas da Bahia (Sindmoto-BA), Henrique Baltazar, a preocupação agora são outros condutores que estão de fora, consigam entrar, por conta de problemas com idade do veículo. E também, com o fechamento da escola pública de trânsito, que ocasionou prejuízos à categoria.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA